

ECONOMIA - BRASIL

## BALANÇO MENSAL

## Um começo difícil para o PT

Economistas prevêm que governo de Lula terá dificuldades para dar a largada. Os 100 primeiros dias serão cruciais

**SÔNIA ARARIPE**  
EDITORA DE ECONOMIA  
**OCTÁVIO COSTA**  
EDITOR EXECUTIVO

O clima é de festa, de confraternização. Não só pelo fim de ano, mas também pela posse do novo presidente da República, o petista Luiz Inácio Lula da Silva. No entanto, economistas de diferentes escolas advertem que, por melhores que sejam as intenções, o metalúrgico, agora estadista, não encontrará um cenário fácil pela frente.

Essa foi a conclusão do cenário traçado por três professores – Antônio Carlos Pôrto Gonçalves, da Fundação Getúlio Vargas; José Márcio Camargo, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Paulo Guedes, do Instituto Brasileiro de Mercado

de Capitais (Ibmec) – e o especialista em planejamento e desenvolvimento regional Tito Ryff, secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo do governo de Rosinha Matheus no Rio.

Depois de cinco anos, o *Jornal do Brasil* volta a publicar o *Balanço Mensal*, que reúne economistas para debater os principais temas envolvendo a agenda econômica. Neste retorno, um balanço especial para discutir os desafios que o futuro governo petista deverá enfrentar. E mostrar algumas armadilhas e possíveis trilhas rumo ao tão sonhado crescimento sustentado.

Paulo Guedes, normalmente pessimista, está animado com as perspectivas.

– O governo Lula pode real-

mente fazer 20 anos em cinco, ou 50 em oito, se realmente acreditar na importância das reformas, principalmente a trabalhista.

Como sempre irônico, contou que “as viúvas de José Serra”, referindo-se a economistas tucanos paulistas, andam alardeando que, caso tudo dê errado, “a economia vai lamber”

(no sentido de queimar, como um balão de São João), e poderá passar por um processo parecido com o enfrentado pela Venezuela, em meio ao caos diante da oposição de parte da população a Hugo Chávez.

– Toda vez que vou a um seminário em São Paulo fico impressionado com a viuvez. Eles

dizem que daqui a três ou quatro meses vai tudo lamber porque o Lula não vai agüentar. Repudio violentamente esse “vai lamber”. Para mim é conversa de viúva.

José Márcio Camargo, que trabalhou em projetos do atual Ministério do Trabalho e é amigo de vários integrantes da equipe econômica do governo

### Há, sem dúvida, armadilhas rumo ao desenvolvimento sustentado

atual, elogiou feitos do governo Fernando Henrique. Principalmente o aprendizado da sociedade sobre a importância da responsabilidade fiscal.

O professor da PUC advertiu que será preciso partir logo para o confronto e acelerar as reformas. José Márcio diz que o futuro governo deve se confor-

mar com um crescimento baixo mesmo, em torno de 1,5% ou 2% do Produto Interno Bruto (PIB).

– O próximo ano será muito difícil para o governo Lula. Não vai marcar gol. Vai conseguir, no muito, evitar perder de goleada, evitar perder o jogo. É uma situação extremamente delicada. Será difícil cumprir as promessas, dada a situação fiscal que existe. Acho que Lula tem que aproveitar o próximo ano. Ao mesmo tempo em que vai desarmando as armadilhas, fazendo algumas das reformas fundamentais. Acho que tem uma ordem de prioridades nas reformas. Não tenho a menor dúvida de que a reforma prioritária é a da Previdência. Sendo que o caso do funcionalismo público certamente é a

número zero.

Tito Ryff defendeu a maior participação do Estado no desenvolvimento econômico.

– O principal desafio será retomar o crescimento. Acredito que isso se faz com aumento da produtividade e da eficiência. E isso se consegue com investimento, com modernização e inovação tecnológica. O governo tem instrumentos para patrocinar tudo isso.

O professor Pôrto Gonçalves defendeu a importância da reforma do Judiciário. E frisou que o Brasil deve usar as mesmas armas do Primeiro Mundo na guerra tecnológica.

– Apóio a educação, tecnologia e a certos setores industriais, que educam a força de trabalho, são fundamentais. Isso não custa caro.